

# Relato da Petiana Egressa

*Elionai Lisboa de Aguiar Rodrigues*



Egressa do PET-Economia/UFES. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Economia com ênfase em América Latina.

Mulher cristã, casada e mais velha que a maioria de meus colegas, quando entrei na Universidade me senti um pouco deslocada. Porém, quando soube do PET Economia sabia que era algo que eu queria fazer parte.

Na verdade, na primeira semana de aula, na famosa recepção dos calouros, um veterano

disse que eu era a cara do PET, não sabia que petiano tinha cara mas foi o que ele disse. Lembro que na hora pensei que era um projeto com animais. Embora possa ter sido um comentário talvez irônico, ficou na minha cabeça, até que nessa mesma semana os petianos apresentaram o programa, aí tive certeza que queria fazer parte disso.

O Programa me ajudou de várias maneiras ao longo da minha graduação. Um dos maiores desafios que enfrentei foi falar em público. Com vários economistas na plateia, o medo da avaliação sempre esteve presente. No entanto, o PET forneceu uma plataforma para que eu praticasse minhas habilidades de oratória e recebesse retornos construtivos de meus colegas. Lembro-me de ter ficado nervosa na primeira avaliação e esse é um ponto enriquecedor do programa, a avaliação constante, tudo que fazíamos tinha avaliação depois, todos avaliavam todos, levantam pontos negativos e de melhoria, éramos avaliados por nossos pares e pelo tutor. O Maurício sempre foi muito gentil e cuidadoso em suas avaliações apesar de toda a sua capacidade intelectual e de ser sempre muito crítico com alguns conceitos comumente usados na economia.

Quero destacar o imenso valor de participar do programa, pois através dele pude obter um

profundo sentimento de satisfação por ajudar outras pessoas a entender os desafios que nossa sociedade enfrenta de maneira prática e significativa. Além disso, o PET desempenha um papel vital na democratização do conhecimento sobre a economia. A economia costuma ser vista como um assunto intimidador, cheio de jargões técnicos e conceitos complexos que podem torná-la inacessível para muitas pessoas. No entanto, ao decompor esses conceitos em uma linguagem mais simples e disponibilizá-los para um público mais amplo, atividades como Economês ajudam a nivelar o campo de atuação e garantem que todos tenham a oportunidade de se envolver e entender a economia.

Por meio do PET Economia, também tive a oportunidade de escrever resenhas, o que melhorou minha redação e me permitiu explorar diversos temas dentro e fora da economia, já que tínhamos liberdade de escolha do tema que quiséssemos.

Sem falar do privilégio que o petiano tem de ter um acesso maior aos professores, já que passávamos o dia todo no departamento de economia, alguns nem tanto mas eu sempre estava lá todas as tardes então era possível uma maior interação com eles, eu estava sempre na sala de algum professor seja para tirar dúvidas do boletim de conjuntura ou até mesmo discutir sobre temas da atualidade, frequentei muito a sala do professor Vinícius, que além de ter sido meu orientador na monografia, eu gostava de ouvir ele falar sobre os rumos da economia brasileira.

Enfim, foram vários grupos de estudo, projeto de pesquisa, reuniões literárias, seminários, apresentação de teatro e até na rádio eu tive a oportunidade de falar e tive a honra de entrevistar vários professores. Lembro-me de ter ficado orgulhosa com o resultado da apresentação do Teatro do Oprimido, o Boal também teria ficado feliz se assistisse a nosso desempenho.

Os ganhos acadêmicos que obtive através do programa foram significativos. Pude desenvolver uma visão crítica da economia, o que me ajudou a analisar questões econômicas de forma mais matizada e informada. Também desenvolvi minhas habilidades de pesquisa, que foram fundamentais para minha decisão de seguir carreira em pesquisa. O PET me ajudou a enxergar o valor da pesquisa e a importância de contribuir com a comunidade acadêmica.

Não vou negar que houve momentos em que tive vontade de desistir, tive medo de nunca conseguir vencer meu medo de falar em público. Mas persisti e aprendi que a única forma de superar meu medo era enfrentá-lo de frente.

Como estudante de economia, sempre senti que faltava algo nas teorias econômicas tradicionais que aprendi em sala de aula. Porém, depois que entrei no PET descobri o mundo da economia heterodoxa e encontrei minha voz crítica. Sendo possível discutir minhas idéias e perspectivas com pessoas afins que também buscavam uma forma mais abrangente de pensar a economia. Tornei-me mais crítica em relação às teorias econômicas

tradicionais e suas limitações e comecei a abraçar teorias alternativas, que ofereciam uma maneira mais sutil e informada de pensar sobre questões econômicas.

Entendi que a economia é muito mais do que apenas um campo frio e técnico que se concentra apenas na soma de recursos ou a forma ortodoxa de conceituar como administração dos bens escassos. Vejo que a economia é muito mais do que apenas defender diferentes escolas de pensamento em um exercício intelectual - é entender as maneiras pelas quais as decisões econômicas impactam diretamente a vida das pessoas e se esforçar para criar políticas que beneficiem o bem comum.

Sendo assim, o PET foi um programa que me ajudou a desenvolver minha própria voz crítica na economia e me deu confiança para desafiar as teorias econômicas tradicionais. Agradeço a oportunidade de ter feito parte desse rico programa e pelo impacto que teve no meu crescimento acadêmico e profissional. A jornada pode ter sido difícil, mas as recompensas valeram a pena. Não posso esquecer do veterano que me alertou que eu era a cara do programa e como não existe ex petiano fico feliz em contribuir e falar com pouco da minha vivência no programa.